

VIII – Homenagens Póstumas

Hipólito Assunção Antonio Mascarenhas (1930 – 2017)



*Por Elaine Bahia Wutke & Renato Ferraz de Arruda Veiga
PqCs do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC/APTA*



Hipólito graduou-se Eng. Agr. pela Universidade de Delhi, na Índia (1954), a seguir veio trabalhar no Brasil na iniciativa privada, revalidando seu título na ESALQ/USP, Piracicaba – SP (1961). Desde então se tornou Pesquisador Científico, do Instituto Agrônomo, em Campinas - SP, onde permaneceu por 38 anos até a compulsória como PqC VI, em 2000. A partir de então, atuou no IAC por mais 12 anos, como servidor voluntário no Centro de Grãos e Fibras, colaborando em experimentos e publicações técnico-científicas. Me. em Ciências pela Universidade da Flórida, em Gainesville – USA (1970), e Dr. em Agronomia, pela ESALQ/USP (1972).

Tivemos a honra de ter trabalhado ao seu lado no IAC (Elaine pela Seção de Leguminosas e Centro de Grãos e Fibras e Renato pela Seção de Botânica Econômica e Centro de Recursos Genéticos), e com ele aprendido muito. Neste ano ele completaria seus 87 anos de vida, tendo pesquisado as leguminosas, sobretudo, em adubação, fertilidade do solo, rotação de culturas e comportamento varietal. Atuou com as culturas do feijão e grão-de-bico, dentre outras graníferas e adubos verdes mas, principalmente, com a da soja.

A atuação de Hipólito foi relevante em experimentação com adubação e manejo da soja, demonstrando a viabilidade econômica dessa cultura em solos de cerrado, dos mais arenosos aos mais argilosos, colaborando para o lançamento dos cultivares Pelicano, IAC-2 e Santa Rosa, utilizados com sucesso no desbravamento do cerrado nos anos de 1959 a 1972, sendo os dois últimos decisivos no aumento de produtividade da cultura. Recomendou a adubação adequada com potássio para a prevenção de doenças fúngicas; determinou benefício econômico para o agricultor de soja pelo aproveitamento da adubação aplicada em culturas antecedentes e também na produtividade das culturas de milho, arroz e trigo após dois anos de soja bem adubada, apenas com a substituição de parte da adubação nitrogenada necessária. Cabe ressaltar que, embora destacada como informação impactante em tempos mais recentes, em 1967 Hipólito já afirmava não ser necessária a aplicação de nitrogênio em cobertura para o aumento da produtividade em soja, desde que as sementes fossem inoculadas com rizóbio eficaz. Colaborou, ainda, para o estabelecimento do zoneamento agroclimático para a cultura da soja e determinou efeito positivo do cultivo de leguminosas nos rendimentos físico e econômico da cana-planta, dentre outros estudos.

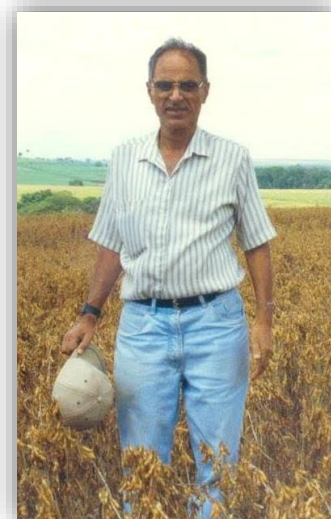
Participou do lançamento de 18 novas cultivares dessa leguminosa, escreveu 21 capítulos de livros; publicou 233 trabalhos em revistas científicas, 62 trabalhos de divulgação técnico-científica, e mais de 30 em anais de Congressos e Reuniões. Foi Bolsista do CNPq por mais de 30 anos, tendo coordenado 10 projetos de pesquisa com recursos externos. Participou de 10 bancas de Mestrado e Doutorado, além de ter sido Assessor *Ad. Hoc.* da FAPESP e CNPq e revisor de trabalhos científicos para inúmeras revistas científicas nacionais.

Colaborou também como membro de várias comissões da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) e do Ministério da Agricultura, especialmente na planificação e na resolução de problemas relacionados à cultura da soja.

Recebeu diversas homenagens como o “Diploma de Honra ao Mérito” pela SAA, em 1991, pelos relevantes serviços prestados à agricultura paulista. Homenageado pelo Governador do Estado de São Paulo, em 1994, com o “Diploma de Honra ao Mérito”, pelos seus trabalhos com soja. Recebeu homenagem, em 1998, em Londrina, PR, durante a XX Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil, pelos relevantes serviços prestados à pesquisa brasileira de soja. Também recebeu o “Diploma de Honra ao Mérito” pelos relevantes serviços prestados à pesquisa sobre calagem e adubação da soja no Vale do Paranapanema, em São Paulo, conferido durante o Primeiro Encontro de Soja de Assis, SP, em 1999, e o Prêmio IAC 125 anos, em 2012, por sua atuação como pesquisador colaborador aposentado.

Em seu estilo franco e direto, orientava os estagiários em seu futuro profissional, providenciando cartas de recomendação aos futuros orientadores nas Universidades e cobrava dos colegas tanto a leitura quanto a respectiva opinião sobre seus artigos publicados. Assessorava, sem remuneração, os sojicultores e técnicos de cooperativas, servindo de exemplo positivo para mim e todos que o conheciam.

Nosso muito obrigado por tudo, Hipólito, principalmente pelo que fez pelo nosso IAC e pela agricultura brasileira.



Bibliografia

WUTKE, E.B; ROSSETTO, C.J.; NOVO, M.C.S.S. **Hipólito Assunção Antonio Mascarenhas**: uma vida a serviço da pesquisa agrícola no IAC. Piracicaba: POTAFOS, 2002, p.6. (Informações Agronômicas, n.97, Encarte Técnico).